

# consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6353 - SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2019



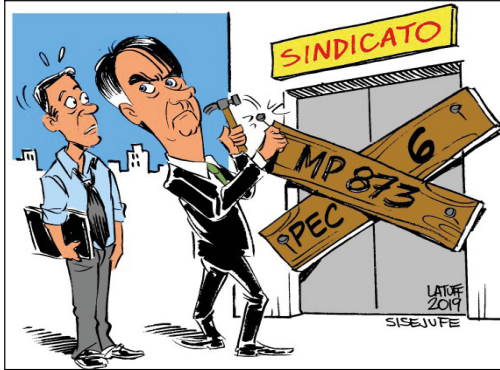
## GOVERNO ATACA OS SINDICATOS - A LUTA CONTRA A MP 873

O governo Bolsonaro publicou no dia 1º de março a Medida Provisória nº 873, que impede o desconto em folha e o respectivo repasse às entidades sindicais, de toda e qualquer contribuição ao Sindicato: mensalidade, contribuição sindical, desconto assistencial e contribuição negocial.

A nossa Convenção Coletiva de Trabalho 2018/2020 estabelece a cobrança da Contribuição Negocial vinculada aos reajustes salariais e as parcelas da PLR de 2018 e 2019. Ao mesmo tempo, os sindicatos abrem mão da Contribuição Sindical e do Desconto Assistencial.

Com a edição da MP 873, além da suspensão da parcela da Contribuição Negocial, as mensalidades também foram suspensas. Em decorrência da CCV 2018/2020, a Fenaban manteve o compromisso, pelo menos, até o mês de agosto de 2019. A MP tem validade máxima de 120 dias e as centrais sindicais buscam, no Congresso Nacional, um substitutivo a tal medida, que é um verdadeiro atentado ao direito de organização. O objetivo está claro: o aniquilamento e, se possível, a liquidação do movimento sindical.

Os Sindicatos recorreram à justiça que



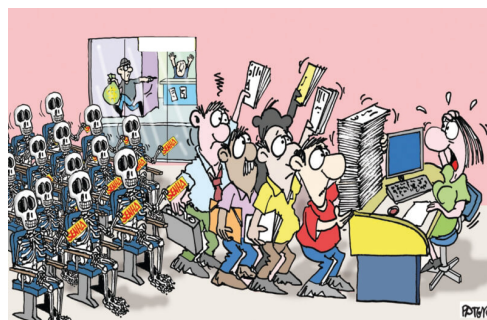
tem concedido liminares favoráveis ao desconto da mensalidade sindical. Através de duas ações ajuizadas pela Contraf, foi garantido o repasse das mensalidades do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Segundo nota técnica do Ministério Público do Trabalho (MPT), a premissa tem como base a liberdade sindical garantida por lei “configurando grave e vedada interferência e intervenção do Estado na organização sindical, razão pela qual não pode prevalecer ante a sua flagrante inconstitucionalidade e inconveniência”.

No BB, a mensalidade do mês de abril foi descontada e só repassada após a liminar. Na Caixa, a mensalidade de abril não foi descontada. Assim, infelizmente, no mês de maio, certamente haverá o desconto em duplicidade (abril e maio). Resistir é preciso!

## BRDESCO: SUFOCO NA AGÊNCIA DE COARACI

Depois de mais de 100 dias que o Posto de Atendimento do Bradesco de Almadina foi explodido por bandidos, ainda não se sabe quando o estabelecimento será reestabelecido. As consequências são sentidas diretamente pela agência do banco em Coaraci, uma vez que todos os clientes de Almadina vão à cidade para resolver suas pendências por ser o local de atendimento mais próximo.

A agência de Coaraci é de pequeno porte, mas a quantidade de pessoas que estão se dirigindo à cidade praticamente triplicou. A gerência da cidade já entrou em contato com a Diretoria Executiva do banco informando que a demanda está altíssima, principalmente nos dias de paga-



mento de aposentados e pensionistas, mas até o momento nenhuma medida foi tomada.

O atendimento à população está prejudicado. O ritmo de trabalho é alucinante: sobrecarga de trabalho por parte dos funcionários e reclamações por parte dos usuários de serviços bancários. Clientes e funcionários exigem respeito!

## GOVERNO QUER DESLIGAR 21 MIL DAS ESTATAIS



Privatizar o que puder. É assim que o governo pensa e age. Mas, para abrir caminho, sucateia as estatais. Um dos primeiros passos é esvaziar as empresas. Bolsonaro pretende desligar 21 mil funcionários de sete instituições ainda este ano.

A Caixa, por exemplo, estuda reabrir um novo PDV (Programa de Demissão Voluntária) em junho, cuja meta é desligar aproximadamente 3 mil empregados. Outros seis PDVs estão previstos, conforme nota do Ministério da Economia. Entre as estatais que já anunciaram os programas estão Correios, Petrobras, Infraero e Embrapa. Essas empresas tinham, no fim do ano passado, 171 mil funcionários.

No Banco do Brasil, por enquanto, não há notícias sobre plano de demissões. A última edição do programa, realizada em 2016, desligou 9.400 funcionários. Vale lembrar que, segundo a Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais), o número de empregados em estatais federais caiu de 554.834 em 2014, para 494.912 em 2018, queda de 11% (59.922 a menos).

O objetivo do governo em desligar milhares de funcionários de sete estatais é economizar R\$ 2,3 bilhões. A grande questão é que as empresas federais, que estão no alvo das privatizações, registraram lucro líquido de R\$ 74,3 bilhões, em 2018, o que representa crescimento de 132% em relação ao ano anterior.

Fonte: SBBA

### PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: LIAMARA

Tarde: PAULINHO